

INTERNACIONALIZAÇÃO DISCENTE INCENTIVO À MOBILIDADE ACADÊMICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Gabriely de Sousa Rosa¹
Marilia Costa Morosini²

Resumo:

Com o objetivo de analisar as configurações da mobilidade acadêmica no curso de pedagogia a partir dos programas estudantis universitários, o presente trabalho discute a Internacionalização Discente através da visão de dois grupos de ex-alunos da PUCRS, sendo quatro de mobilidade e quatro com formação completa na IES de origem. Realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho exploratória, utilizando entrevista online como principal meio de coleta de dados, além de informações fornecidas pelo Setor de Mobilidade Acadêmica da PUCRS. Partindo do pressuposto de que a globalização e a internacionalização apresentam similaridades como meio de universalizar as IES, a mobilidade acadêmica é um dos fatores primordiais ao internacionalizar cursos de graduação, já que o contato com diferentes culturas e ensino contribuem para a formação de cidadãos globais. Após análise dos dados e das entrevistas, observa-se a necessidade de incentivo à mobilidade acadêmica no meio estudantil da pedagogia, a relação de estudantes do curso que realizaram intercâmbio durante a graduação, nos anos de 2014 – 2020, é relativamente baixa quando comparado aos demais cursos. A precariedade de oferta de bolsas de auxílio financeiro e a escassez de políticas de incentivos são os motivos principais para a pequena quantidade de estudantes de pedagogia no exterior como intercambista. Esta pesquisa desencadeia maiores possibilidades de realização em estudos voltados a políticas públicas de mobilidade acadêmica e necessidade de criação de novos programas de mobilidade voltados a alunos de pedagogia, contribuindo também com ganhos pessoais, profissionais e acadêmicos dos estudantes.

Palavras-chave:

Internacionalização Discente. Mobilidade Acadêmica. Programas Estudantis.

INTERNACIONALIZACIÓN DE LOS ESTUDIANTES FOMENTO DE LA MOVILIDAD ACADÉMICA EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA

Resumen:

Con el objetivo de analizar las configuraciones de la movilidad académica en el curso de pedagogía a partir de los programas estudiantiles universitarios, el presente trabajo discute la internacionalización de estudiantes a través de la visión de dos grupos de ex alumnos de la PUCRS, siendo cuatro de movilidad y cuatro con formación completa en la institución de educación superior de origen. Se realizó una investigación cualitativa de cunho exploratorio, utilizando entrevista online como principal medio de recolección de datos, además de información proporcionada por el Sector de Movilidad Académica de la PUCRS. Partiendo del supuesto de que la globalización y la internacionalización presentan similitudes como medio de universalizar las insituiciones de enseñanza superior, la movilidad académica es uno de los factores primordiales al internacionalizar cursos de graducción, ya que el contacto con

¹ Mestranda em Educação PUCRS. Pedagoga. Bolsista CAPES. E-mail: gabriely.sousa98@edu.pucrs.br

² Pós-doutora em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: marilia.morosini@pucrs.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8614883884181446>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3445-1040>.

diferentes culturas y enseñanza contribuyen para la formación de ciudadanos globales. Después de analizar los datos y las entrevistas, se observa la necesidad de incentivar la movilidad académica en el medio estudiantil de la pedagogía, la relación de estudiantes del curso que realizaron intercambio durante la graduación, en los años 2014 - 2020, es relativamente baja cuando comparado a los demás cursos. La precariedad de la oferta de becas de ayuda financiera y la escasez de políticas de incentivos son los motivos principales para la pequeña cantidad de estudiantes de pedagogía en el exterior como intercambista. Esta investigación desencadena mayores posibilidades de realización en estudios volcados a políticas públicas de movilidad académica y necesidad de creación de nuevos programas de movilidad dirigidos a alumnos de pedagogía, contribuyendo también con ganancias personales, profesionales y académicos de los estudiantes.

Palabras clave:

Internacionalización Estudiantil. Movilidad Académica. Programas Estudiantiles.

STUDENT INTERNATIONALIZATION ENCOURAGING ACADEMIC MOBILITY IN THE COURSE OF PEDAGOGY

Abstract:

In order to analyze the configurations of academic mobility in the pedagogy course from university student programs, this paper discusses student internationalization through the view of two groups of PUCRS alumni, four are academic mobility students and four with complete training in the home educational institution. A qualitative exploratory research was carried out, using online interviews as the main means of data collection, besides information provided by the Academic Mobility Sector of PUCRS. Assuming that globalization and internationalization have similarities as a means of universalizing the IES (home educational institution), academic mobility is one of the key factors in internationalizing undergraduate courses as contact with different cultures and teaching contribute to the training of global citizens. After analyzing the data and interviews, it is observed the need to encourage academic mobility in the student environment of pedagogy, the list of students of the course who participated in exchange programs during graduation in the years of 2014-2020, is relatively low when compared to the other courses. The precarious supply of financial aid grants and the scarcity of incentive policies are the main reasons for the small number of pedagogy students abroad as exchange students. This research triggers greater possibilities for conducting studies focused on public policies of academic mobility and the need to create new exchange programmes aimed at pedagogy students, contributing to students' personal, professional and academic gains.

Keywords:

Student Internationalization. Student exchange programs. Student Programs.

Introdução

A história do Ensino Superior apresenta mudanças memoráveis que são percebidas até os dias atuais. A globalização e as revoluções ocorridas nos anos que sucederam o período histórico de início do ensino superior foram primordiais para o avanço da internacionalização. Precisa-se entender que o contexto histórico das universidades e o mundo tecnológico, no

qual se vive atualmente, são fatores pioneiros na internacionalização de qualquer tipo de ensino, possibilitando uma abrangência maior ao mundo externo e o acesso a informações.

A metodologia científica utilizada no trabalho teve como abordagem uma pesquisa qualitativa. De acordo com o problema de pesquisa “Os programas estudantis institucionais e governamentais de mobilidade acadêmica, desenvolvem incentivo para um intercâmbio durante a graduação em pedagogia?”, foi escolhida a pesquisa explicativa para a realização do trabalho, visto que esse método serviu para contemplar as demandas necessárias, como análise dos dados coletados e materiais de leituras.

Procedimentalmente foi realizada pesquisa bibliográfica em fontes como livros, artigos e textos. Inicialmente elaborou-se tabelas do Estado do Conhecimento com o objetivo de analisar trabalhos que se assemelhem com o tema da pesquisa, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A partir dos dados disponibilizados pelo Setor de Mobilidade Acadêmica da PUCRS, foram analisados o número de estudantes de pedagogia versus demais cursos, dos últimos seis anos, que estudaram no exterior durante a graduação.

Foi utilizado o estudo de caso, visto que “deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular” (LESSA, 2010, p. 5). O público-alvo da pesquisa foram ex-alunos de pedagogia da PUCRS, coletando informações através de questionário em entrevistas na modalidade online.

A escolha pelo método qualitativo deu-se pela não necessidade de quantificar as respostas encontradas nas entrevistas, mas sim de trabalhar numa análise aprofundada que o tema do trabalho solicita. Para que não haja uma generalização na coleta de dados, as literaturas encontradas e documentos já publicados, colaboraram para a construção dessa pesquisa, já que o assunto se delimita aos estudantes estrangeiros da PUCRS, respondendo apenas pelos indivíduos entrevistados.

A coleta de dados teve uma etapa preparatória que envolveu a elaboração da tabela do Estado do Conhecimento, paralela à revisão bibliográfica. Essas etapas fundamentaram a construção do roteiro de entrevistas, sua coleta e a análise dos dados. Com isso, a aplicação de questionários foi realizada em oito ex-alunos do curso de pedagogia na PUCRS. Por questões de recomendações da Organização Mundial da Saúde e o momento pandêmico que assola a sociedade como um todo, o contato com os estudantes foi através de vídeo chamada.

As entrevistas foram realizadas em quatro etapas, no período entre setembro e outubro do corrente ano, dividido entre constantes pesquisas com embasamento teórico e conversa com os graduados selecionados.

O artigo inicia explicando a relação entre internacionalização e globalização abordando os aspectos da Educação para Cidadania Global e sua influência na mobilidade acadêmica e níveis de internacionalização; em sequência entra em cena a história da universidade a partir do contexto medieval da época e a funcionalidade do intercâmbio universitário para os estudantes; voltando para os dias atuais, é apresentado alguns programas de mobilidade que possuem convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e, por último, o Estado do Conhecimento elaborado pela autora para contemplar a temática do presente artigo através do assunto em pauta.

Entendendo a internacionalização e a globalização

A sociedade atual passou por inúmeras transformações sociais, econômicas e políticas no decorrer da história. Revoluções, progressos, guerras e criações representam uma parte das mudanças ocorridas mundialmente que são refletidas nos dias de hoje. Os sistemas educacionais também evoluíram do mesmo modo que a sociedade se transformou. A área pedagógica revolucionou o meio escolar e acadêmico, de forma que se atentasse à resolução das demandas sociais criticamente presentes em questões político-sociais globais no século XXI, promovendo uma educação justa, igualitária e empática, capaz de transformar alunos em agentes passíveis de colaborar com as mudanças necessárias para um desenvolvimento humano e pacífico (UNESCO, 2015).

As intensas transformações educacionais foram possíveis através de diversos fatores, porém, a globalização foi o principal responsável na educação. Segundo Morosini, a globalização

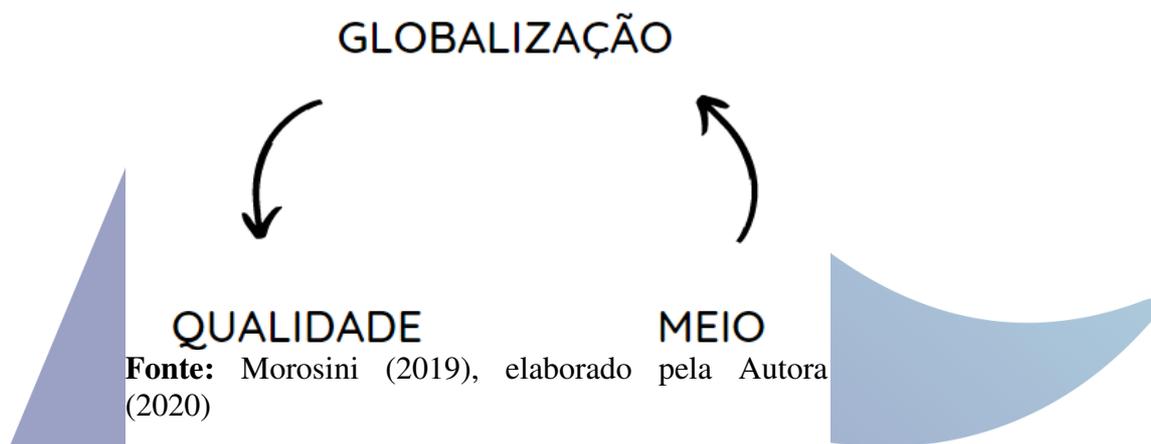
É considerada também como a expansão da tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores, idéias... além das fronteiras geo-políticas. A Globalização afeta cada país de uma diferente forma de acordo com a história da nação, tradições, cultura e prioridades; globalização tende a considerar a sociedade como um todo e a ignorar a existência de nações e sua diversidade e se direciona mais para similaridades do que para diferenças. (MOROSINI, 2006, p. 95)

Tal processo influenciou a educação de modo que grande parte do âmbito escolar e acadêmico preparam seus estudantes para conviver em uma sociedade globalizada e variada, que apresenta também diversos problemas a serem resolvidos de forma responsável e consciente. A partir do crescimento da globalização e da necessidade de adequar alunos a essas transformações, o termo ECG - Educação para Cidadania Global, foi intitulado pela UNESCO com o objetivo central de formar cidadãos do mundo e para o mundo. Ou seja, ser

um cidadão global “Refere-se mais a um sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla e à humanidade comum, bem como de promover um ‘olhar global’, que vincula o local ao global e o nacional ao internacional” (UNESCO, 2015, p. 14). Por ter o intuito de uma educação globalizada, a ECG colabora para que as IES acompanhem o progresso da sociedade, favorecendo, assim, para que haja a internacionalização dessas instituições.

A Internacionalização do Ensino Superior transforma universidade e sistemas educacionais com o intuito de “tornar a Educação Superior mais respondente às exigências e desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho. É a análise da Educação Superior na perspectiva internacional” (MOROSINI, 2006, p. 97). Nessa lógica, as IES buscam interação entre ensino e sociedade globalizada, atendendo as demandas exigidas popularmente com perspectivas voltadas à nação e ao ensino acadêmico. O crescimento do tema, conseqüentemente, cria necessidades de estudos aprofundados através de três pilares essenciais para tornar a realidade possível. Morosini (2019) afirma que a internacionalização nasceu da promoção da globalização, assim como a qualidade das universidades em se internacionalizar e os meios que englobam a sua funcionalidade e alcance global de forma consciente, como os objetivos da ODS e a ECG.

Figura 1 - Pilares para a Internacionalização Universitária



Os três pilares norteadores para o campo da internacionalização são fundamentais para que atendam aos objetivos de responder aos desafios determinados pelas necessidades globais, como, por exemplo, os objetivos da ODS. O quarto objetivo estabelecido pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm o intuito promover educação de qualidade, assegurando “[...] a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015). A internacionalização e o quarto

objetivo da ODS apresentam como semelhança capacitar sujeitos, a fim de garantir uma educação internacional que abrange o desenvolvimento e as necessidades da cidadania global atual.

As IES apresentam diferentes modos para internacionalizar o ambiente acadêmico:

Figura 2 - Modelos de Internacionalização



Fonte: Morosini (2019, p. 20)

De acordo com Morosini (2019), na figura 2, no conceito de Internacionalização do Ensino Superior há subdivisões dentro do próprio termo. Brevemente conceitualizando, a Comprehensive é o comprometimento das IES em internacionalizar o ensino superior. Para Morosini (2019) a IoC está diretamente ligada com a mobilidade out e a IaH, seu objetivo é de inserir no currículo acadêmico conhecimentos globais na formação universitária. Já a IaH é a possibilidade de internacionalização do currículo, havendo a possibilidade de realizar intercâmbio em casa. Por último, a internacionalização crossborder, foco central da pesquisa em questão, está relacionada com a saída e entrada de estudantes, ou seja, o conceito out é a saída de alunos do país de origem, rumo a outra nação ou estado e o termo in é o recebimento de estudantes que vêm de outras regiões.

Os conceitos citados acima explicitam os eixos distintos de internacionalizar IES, utilizando-os, concomitantemente, com os três pilares. A partir da internacionalização crossborder, a mobilidade acadêmica apresentou sua origem no século XII juntamente da historicidade do ensino superior.

Ensino superior e a mobilidade acadêmica – contexto histórico

O período medieval foi marcado por intensas mudanças sociais, políticas e econômicas primordiais para o desenvolvimento da sociedade da época. No mesmo período, universidades surgiram e se desenvolveram, dando início ao ensino superior em países do continente europeu. O início das universidades, de acordo com Morosini (2006), vai além de entender a história das IES, mas também

Procura interpretar o papel que a Educação Superior desempenhou em diferentes épocas e contextos históricos tanto na transmissão e expansão (ensino e pesquisa) da cultura e do conhecimento, como nos demais campos da atividade humana (extensão), bem como os elementos determinantes desses processos e da evolução institucional. Busca demonstrar como se constituíram e organizaram as diferentes instituições de Ensino Superior na sua estrutura de poder interno, a partir das diferentes concepções, paradigmas e papel social que desempenharam ao longo dos séculos. (MOROSINI, 2006, p. 78)

Para Haskins (2015), o entendimento de um espaço universitário teve seu início há séculos passados,

[...] somente nos séculos XII e XIII que realmente surgem no mundo aquelas características tão marcantes da educação organizada com as quais estamos mais familiarizados, todos aqueles mecanismos de instrução representados por faculdades, colégios, cursos, exames, formaturas e graus acadêmicos (HASKINS, 2015, p. 17)

Historicamente, (CHARLE; VERGER, 1996) França e Itália foram os pioneiros no nível educacional de Ensino Superior, sendo a Universidade de Paris e Universidade de Bolonha como referências ao restante dos países do continente europeu. Posteriormente, a Inglaterra também registrou sua história no ensino superior com a Universidade de Oxford e Cambridge como as principais instituições do país na época. Durante a Idade Média, as universidades continham estudos voltados para Medicina, Artes, Direito e Teologia, destacando cada uma em áreas de predominância. Paris, por exemplo, foi uma das maiores universidades da época e era voltada aos cursos religiosos e artísticos, já no caso de Bolonha

“[...] caracteriza-se por ser uma associação de estudantes, com um reitor estudante e tendo como objeto predominante o Direito.” (Morosini, 2006. p. 79).

A comunidade universitária variava conforme a região, Charle e Verger (1996) afirmam que os países nórdicos, como França e Inglaterra, possuíam um público mais jovem que cursava Artes e Teologia, enquanto a maioria dos estudantes da Itália eram mais velhos e predominando o curso de ciências jurídicas e medicina. Os estudantes eram, por sua maioria, da elite europeia e com a evolução do meio universitário, estudantes de classe média ingressaram nas universidades da época, conforme afirmam os autores

A busca por estudos superiores surge, efetivamente, em uma sociedade mais maleável, como um penhor ao mesmo tempo de ascensão social para as profissões nobres e um meio de acesso a um novo estatuto cultural para grupos ainda não reconhecidos em uma sociedade sempre dominada pela moral aristocrática (CHARLE; VERGER, 1996, p. 107)

Na mesma época, muitos dos universitários dos mais variados níveis sociais, migravam de seus países de origem rumo às instituições pioneiras em busca de formação acadêmica. O termo “migração acadêmica”, o qual significa mudança de região para fins estudantis com foco em melhoramento acadêmico, financeiro e profissional (MOROSINI, 2006), cabe perfeitamente a esses indivíduos da Idade Média, visto que tinham como objetivo de adquirir conhecimento, garantir um aumento salarial e, em alguns casos, reconhecimento social. A mobilidade da população estudantil era variada conforme os estudos universitários. De acordo com Charle e Verger,

[...] no decorrer de toda Idade Média, a principal corrente migratória foi a que arrastava para a Itália, por um lado, e para Paris, por outro, os estudantes dos países do império e da Europa central. Em contrapartida, os britânicos dirigiam-se principalmente para Oxford e Cambridge, os franceses e os ibéricos para as universidades de seus respectivos países (CHARLE; VERGER, 1996, p. 27)

Esses acabaram por se tornar os primeiros sinais de mobilidade estudantil, retratados desde o século XII, visto que estudantes de outros países se deslocavam rumo aos principais polos estudantis da época. A expansão da universidade trouxe o movimento migratório de intercâmbio universitário que se espalhou com o passar dos séculos para outros países europeus e, mais tarde, continentes. Tal realidade vivida, posteriormente viriam se tornar algo mais naturalizado nos dias de hoje, após longos períodos de mudanças políticas, sociais, culturais, econômicas e educacionais.

Mobilidade internacional e programas de intercâmbio acadêmico

Internacionalizar uma universidade é criar oportunidades de formar os estudantes em cidadãos globais. A internacionalização crossborder é o meio mais comum de identificar a mobilidade acadêmica. Porém, é importante salientar que

A mobilidade não envolve, somente, o deslocamento de pessoas. O conceito é muito mais amplo, pois é uma interação social que envolve culturas, meios, estruturas e significados. Receber uma bolsa de estudos para viver uma experiência acadêmica no exterior é uma das maiores oportunidades que um estudante-pesquisador pode ter na sua trajetória acadêmica. (BITTENCOURT, 2019, p. 176)

A questão da pesquisa, busca estudar incentivos institucionais e governamentais para a realização de intercâmbio out de estudantes de pedagogia. A partir disso, a internacionalização da PUCRS colabora com o envio e recebimento de estudantes universitários, nos demais graus de ensino. Em seu site, há a apresentação da mobilidade acadêmica da instituição e seu funcionamento, além de publicado os objetivos da promoção de intercâmbio dentro da universidade:

- Contribuir para a promoção do processo de internacionalização da PUCRS;
- Incentivar intercâmbios de estudo, de pesquisa e culturais, mediante a divulgação de oportunidades e do apoio necessário aos estudantes da PUCRS, bem como aos alunos de outras instituições em seus encaminhamentos com vista à realização de estudos na PUCRS;
- Oferecer suporte aos alunos em todas as etapas do processo de realização do intercâmbio, em conjunto com as Unidades Acadêmicas;
- Favorecer a formação integral dos estudantes, oportunizando vivências com outras culturas, desenvolvimento de habilidades de comunicação e relações interpessoais, bem como prática ou aprendizado de outros idiomas.

Diante disto, a PUCRS possui convênio com mais de 20 universidades que oportunizam a ida de alunos a outros países. No site da instituição há alguns programas de mobilidade acadêmica, em nível de graduação de longa duração, tanto de origem própria quanto governamental.

Tabela 1 – Programas de Intercâmbio Acadêmico ofertados pela PUCRS

Programa	Bolsa/auxílio	Público	Tempo	Países
Acordos Bilaterais (PUCRS)	Programa não possui bolsa de estudos	Todos os cursos ofertados pela PUCRS	1 – 2 semestres	De acordo com as universidades conveniadas e os cursos ofertados
Ibero-Americanas (Santander)	Bolsa de estudos em euros	Todos os cursos ofertados pela PUCRS	1 semestre	Países da Íbero-América o qual tem o Santander (prova de proficiência)
BRAFITEC (CAPES)	Bolsa e auxílios disponibilizados pela CAPES	Cursos de engenharia (exceto Engenharia Química)	1 – 2 anos de curso no exterior	França (prova de proficiência)

Fonte: Site PUCRS, elaborado pela Autora (2020)

O programa de Acordos Bilaterais é exclusivo da PUCRS no qual alunos da instituição podem se inscrever para participar da mobilidade acadêmica. O estudante pode participar da seleção após a saída dos editais, o país a ser escolhido varia conforme disponibilidade, curso e necessidade de idioma. Além disso, o participante pode realizar o intercâmbio no período de 1 a 2 semestres.

No caso do banco Santander, a criação do programa serviu como incentivo a realização de intercâmbio acadêmico, independente do curso. A oportunidade de estudar 6 meses no exterior, contempla a necessidade de formação cidadã global, a experiência serve para estudantes que queiram vivenciar a graduação em outro país. Os alunos contemplados no processo seletivo, ganham uma bolsa de estudos que servirá de suporte financeiro durante a estadia em outra nação.

A CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, do MEC – Ministério da Educação – não possui programa voltado para mobilidade de alunos da graduação de pedagogia. O BRAFITEC, por exemplo, promove dupla-diplomação para estudantes de cursos de engenharia na França, com a possibilidade de permanência de até dois anos, além de receber auxílio financeiro durante o tempo no intercâmbio.

A não existência de um programa específico para o curso de pedagogia desencadeou a escolha do tema para a atual pesquisa. A partir dessa realidade, foram feitas tabelas do Estado do Conhecimento em busca de possíveis respostas ao problema do trabalho.

Estado do conhecimento

Para realizar a pesquisa “Internacionalização discente: incentivo à mobilidade acadêmica no curso de pedagogia”, foi necessário construir a tabela do Estado do Conhecimento. A partir do problema do trabalho, foi utilizado o Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, pesquisando as seguintes palavras-chave: “Ensino Superior” e “Internacionalização Discente” datadas entre 2010 e 2020.

O resultado dessa pesquisa apresentou mais de vinte trabalhos nessa temática e desse total, apenas 8 foram selecionados, sendo cinco dissertações e três teses. Inicialmente esses foram escolhidos por condizer com temática do Ensino Superior e algumas das palavras-chave, no entanto, após uma leitura minuciosa, foram descartadas mais três pesquisas, resultando um total de 5, sendo elas “Caminhos da Internacionalização Universitária: O caso da UFRB” Santos, 2017; “Estudo no exterior durante a graduação: Implicações acadêmicas e profissionais” Barreto, 2019; “A internacionalização do ensino superior brasileiro: Conceito e características do processo em instituições privadas de ensino superior” Vivalta, 2012; “Internacionalização da educação e formação de capital humano e cultural: Estudos com alunos intercambistas da Universidade de Fortaleza” Sena, 2013 e “O processo de internacionalização do ensino superior: Um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul” Mueller, 2013. Num primeiro momento, foram selecionadas as palavras-chave de cada trabalho para uma noção ampliada do que se trata cada tese e dissertação, juntamente com a leitura do resumo. Para apresentar todas as 9 teses selecionadas, inicialmente, foi feita uma “nuvem de palavras” com os principais assuntos de cada uma delas, mas após a análise delicada foi refeito, deixando próximo a questão de pesquisa do trabalho de conclusão de curso.

Figura 3 - Nuvem de palavras.



Fonte: Autora (2020)

Nota-se que a temática nos trabalhos apresenta uma similaridade nas datas de defesa, iniciando em 2012 e apresentando tanto em mestrado quanto em doutorado. Todas as publicações apresentam semelhanças ao introduzir a pesquisa para o público, apresentando o início da internacionalização no mundo, através de dados históricos que colocam a Europa como pioneira dessa mobilidade.

Na tese de Barreto (2019), os alunos entrevistados foram participantes do antigo programa Ciências Sem Fronteiras no período de 2011 - 2014, e como essa graduação influenciou na vida acadêmica e profissional. Sua visão de globalização e internacionalização são agregadoras para alunos em mobilidade acadêmica, tendo em vista que após as entrevistas realizadas, Cláudia percebeu que “verificou-se, com esta pesquisa, que vários foram os benefícios no âmbito pessoal, acadêmico e profissional do(a)s egresso(a)s do programa CsF de graduação da UFBA quando do seu retorno à UFBA.” (BARRETO, 2019, p. 163).

No caso de Santos (2017), seu conceito de internacionalização vai além da mobilidade acadêmica. Sua pesquisa se deu através de delimitar um período de dez anos da instituição UFRB e em como lidam com essa globalização universitária: “No entanto, ainda que os sujeitos entrevistados, em sua maioria, compreendam a internacionalização como um aspecto transversal do ensino superior, existem discursos que atrelam a dimensão internacional apenas à mobilidade internacional.” (BARRETO, 2017, p. 152)

Vivalta (2012) e Mueller (2013) entraram na questão de internacionalização das instituições de ensino, apesar da segunda tratar de um caso de pós-graduação, o enfoque de mobilidade discente permanece o mesmo. Primeiramente é preciso entender que o Brasil é um país subdesenvolvido e que a internacionalização por aqui é tardia, há diversos casos de universidade que ainda estão em processo de se tornarem internacionais, enquanto outras já fazem parte da realidade. Para Vivalta (2012), as universidades se encontram em processo de aperfeiçoar sua mobilidade para que possam se adequar às demandas de uma sociedade globalizada.

As análises dos trabalhos vão ao encontro com a base teórica a pesquisa de TCC. Cada tese e dissertação analisada traz a historicidade do ensino superior, sua internacionalização e como as instituições lidam com tal transformação a favor dos alunos e da instituição como um todo. Importante salientar que a mobilidade acadêmica precisa atingir todos os cursos de graduação, sem exceções, sendo esse um dos principais questionamentos da pesquisa. Por que há cursos que possuem maior visibilidade em programas estudantis, enquanto outros possuem pouco incentivo institucional e governamental? Por que a graduação de pedagogia não possui uma mobilidade internacional discente maior?

Pesquisa

Com o objetivo de entender os incentivos para a realização da mobilidade acadêmica, foram selecionados 8 ex-alunos do curso de pedagogia da PUCRS, sendo 4 no grupo de intercambistas e o restante no grupo de sem mobilidade acadêmica. Para a realização da entrevista, foi enviado por *e-mail* o TCLE para assinatura dos participantes, confirmando participação na pesquisa e proteção de informações. Nas tabelas abaixo, sem identificação de nome, alguns dados importantes para entender os sujeitos entrevistados:

Tabela 2 – Perfil dos entrevistados de mobilidade acadêmica

Identificação	Sexo	Idade	Ano formatura
Estudante 1 (E. 1)	Feminino	27 anos	2016/1
Estudante 2 (E. 2)	Feminino	28 anos	2014/2
Estudante 3 (E. 3)	Feminino	36 anos	2014/2
Estudante 4 (E. 4)	Feminino	26 anos	2019/2

Fonte: entrevista com ex-alunos, elaborada pela Autora (2020)

Tabela 3 – Perfil dos entrevistados sem mobilidade acadêmica

Identificação	Sexo	Idade	Ano formatura
Estudante 5 (E. 5)	Feminino	22 anos	2019/2
Estudante 6 (E. 6)	Feminino	21 anos	2019/2
Estudante 7 (E. 7)	Feminino	24 anos	2019/2
Estudante 8 (E. 8)	Masculino	22 anos	2019/2

Fonte: entrevista com ex-alunos, elaborada pela Autora (2020)

Conforme o objetivo geral de “analisar as configurações da mobilidade acadêmica no curso de pedagogia a partir dos programas estudantis universitários”, as entrevistas realizadas foram questões elaboradas pela autora feitas baseadas nos objetivos específicos da pesquisa, sendo eles:

- Compreender o tema mobilidade discente, através de pesquisa documental e bibliográfica.
- Refletir sobre a realidade da mobilidade acadêmica dos estudantes do curso de pedagogia da PUCRS.
- Comparar a percepção dos graduandos e graduados da pedagogia sobre a mobilidade acadêmica durante o curso.
- Avaliar as políticas institucionais e governamentais de programas de mobilidade no curso de pedagogia.

Análise dos dados de mobilidade acadêmica PUCRS e mapa *Student Flow* (UNESCO)

As mudanças educacionais do Ensino Superior juntamente com a globalização, auxiliam na Internacionalização Universitária, porém transformar estudantes em cidadãos globais têm sido um grande desafio na educação. A partir das demandas mundanas sociais, a ECG apresenta algumas competências como:

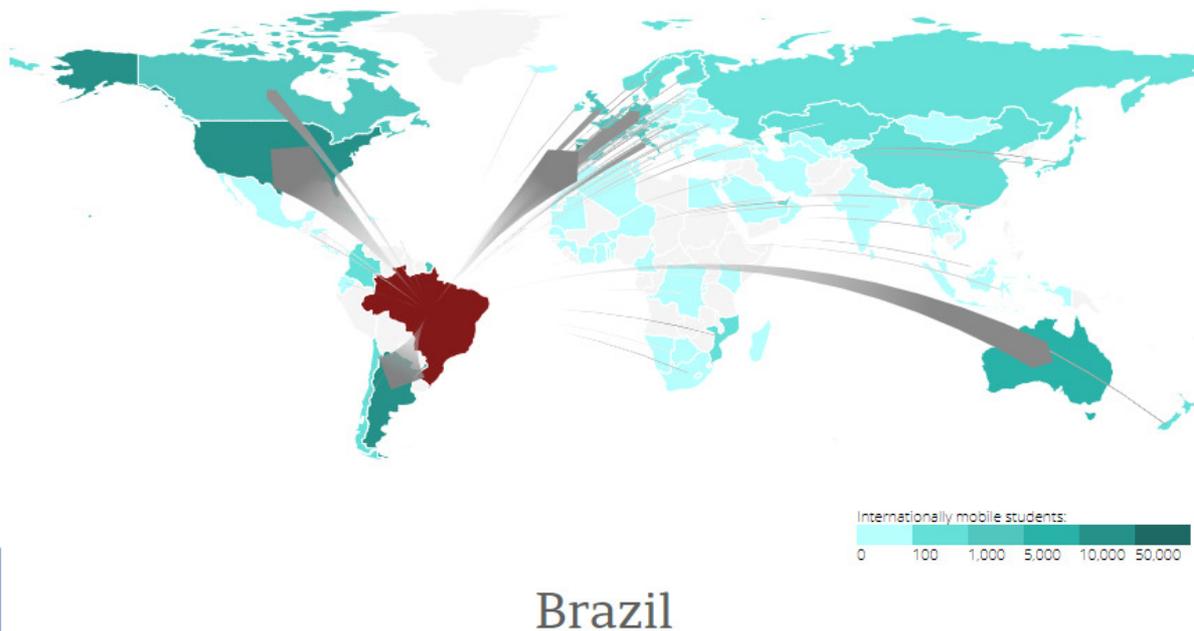
uma atitude apoiada por um entendimento de múltiplos níveis de identidade e também o potencial para a construção de uma identidade coletiva que transcenda diferenças individuais culturais, religiosas, éticas ou outras [...] profundo conhecimento de questões globais e valores universais, como justiça, igualdade, dignidade e respeito (UNESCO, 2015, p. 17)

Internacionalizar IES apresentam desafios constantes, assim como a ECG. Conforme a figura 2, as universidades possuem um grande caminho para alcançar e transformar o meio universitário. No caso da internacionalização crossborder, tratar de mobilidade acadêmica, universidades e governo federal devem possuir parcerias internacionais para que facilite o envio e recebimento de estudantes:

A cooperação e parceria das instituições brasileiras com instituições de pesquisa e ensino internacionais podem ser realizadas das mais diferentes maneiras, utilizando-se de diversas modalidades de bolsas, mobilidade de professores e corpo técnico e projetos de pesquisa em conjunto. (CAPES, 2017, p.19)

De acordo com as constantes migrações acadêmicas, o Brasil possui um grande fluxo de discentes em situação de mobilidade, já que “O Brasil é o país da América Latina que mais envia estudantes para mobilidade acadêmica internacional” (BITTENCOURT, 2019, p. 173). O mapa da UNESCO, chamado *Student Flow*, apresenta a quantidade de estudantes brasileiros, rumo a países de interesse, tanto pessoal quanto de programas de intercâmbio acadêmico. A seguir, dados atualizados de indivíduos no exterior com objetivo de mobilidade:

Imagem 5 - Student Flow: migração acadêmica de estudantes brasileiros



Fonte: Student Flow, UNESCO (<http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow>)

Pode-se observar que há quatro setas maiores, as quais representam o grande fluxo de brasileiros aos países de destino. Estados Unidos, Argentina, Portugal e Austrália são os destinos mais procurados pelos estudantes do Brasil. Na tabela abaixo, há a média de alunos no exterior, os quais utilizam os mais diversos meios de realizar a mobilidade acadêmica:

Tabela: Dados Student Flow

País de destino	Média de brasileiros
Estados Unidos	14,013
Argentina	12,789
Portugal	10,965
Austrália	7,565

Fonte: Student Flow UNESCO, elaborado pela Autora (2020)

Importante salientar que tais países são os mais procurados para realização de mobilidade de acordo com a UNESCO. Os Acordos Internacionais, que para Morosini “se refere ao contexto político-econômico normativo das relações globais. Inclui acordos e blocos sócios econômicos prevalentes na contemporaneidade” (MOROSINI, 2006, p. 101) são os principais responsáveis por essa migração acadêmica, visto que em sua maioria está mutualmente ligado a IES de origem dos estudantes de mobilidade. Ou seja, a demanda para esses quatro países são maior por muitas universidades apresentarem acordos e programas de estudo no exterior voltado a essas regiões.

Como visto anteriormente, a PUCRS possui convênio com mais de 20 países diferentes, oportunizando aos estudantes de realizarem graduação no exterior. Foi solicitado ao Setor de Mobilidade Acadêmica da universidade dados de mobilidade *out* dos últimos seis anos para análise comparativa do curso de pedagogia com os demais ofertados pela instituição. A tabela indica o número total de discentes que realizaram intercâmbio no ano em questão, de acordo com o curso de graduação, sem indicar quais programas utilizados.

Tabela: Mobilidade OUT por curso (2014-2020)

Média de Total	Anos							
Curso	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Administração	15	8	8	6	7	11	4	8,43
Arquitetura e Urbanismo	30	16	6	12	13	15	3	13,57
Biomedicina	0	0	0	0	0	0	1	0,14
Ciência da Computação	9	4	1	0	1	2	1	2,57
Ciência e Inovação em Alimentos	0	0	0	1	0	0	0	0,14
Ciências Aeronáuticas	1	3	1	1	0	0	0	0,86
Ciências Biológicas - B	5	1	2	0	2	4	1	2,14
Ciências Biológicas - L	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Ciências Contábeis	0	0	0	0	0	1	0	0,14
Ciências Econômicas	0	4	7	7	5	4	5	4,57
Ciências Sociais - B	0	1	1	0	0	2	0	0,57
Ciências Sociais - L	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Design	0	0	0	0	0	3	0	0,43
Direito	47	26	42	31	32	36	28	34,57
Educação Física - B	3	1	2	2	7	3	0	2,57
Educação Física - L	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Enfermagem	1	0	0	0	0	0	0	0,14
Engenharia Civil	31	7	9	9	15	8	6	12,14
Engenharia de Computação	11	2	0	3	5	3	2	3,71
Engenharia de Controle e Automação	11	3	2	2	2	3	1	3,43
Engenharia de Produção	20	0	3	6	9	11	3	7,43
Engenharia de Software	0	0	0	0	0	1	0	0,14
Engenharia Elétrica	0	1	0	0	5	1	0	1,00
Engenharia Elétrica e Eletrônica	3							3,00
Engenharia Mecânica	13	5	5	1	4	5	4	5,29
Engenharia Química	11	9	3	2	2	2	2	4,43
Escrita Criativa	0	0	0	0	1	2	1	0,57
Farmácia	1	2	2	2	1	1	0	1,29
Filosofia - B	0	1	2	1	0	0	0	0,57
Filosofia - L	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Física - B	2	0	2	1	0	0	0	0,71
Física - L	0	0	0	0	0	0	1	0,14
Fisioterapia	3	0	0	0	1	0	0	0,57

Gastronomia	0	0	0	4	0	1	0	0,71
Geografia - B	1	0	1	0	0	0	0	0,29
Geografia - L	0	0	0	0	0	0	0	0,00
História - B	0	2	3	2	1	3	1	1,71
História - L	3	0	0	0	0	2	0	0,71
Hotelaria	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Jornalismo	5	7	20	8	17	4	3	9,14
Letras	1	0	1	0	0	0		0,33
Matemática - L	1	0	0	0	0	0	0	0,14
Matemática Empresarial - B	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Medicina	17	24	9	1	2	0	0	7,57
Negócios	0	0	0	4	0	0	0	0,57
Nutrição	2	0	0	0	0	1	1	0,57
Odontologia	1	1	1	1	0	1	0	0,71
Pedagogia	2	1	1	0	0	0	0	0,57
Produção Audiovisual	0	0	0	1	0	1	0	0,29
Psicologia	10	17	21	13	12	13	6	13,14
Publicidade e Propaganda	3	3	11	5	3	7	2	4,86
Química - B	0	0	0	1	0	0	1	0,29
Química - L	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Relações Públicas	5	4	4	4	4	4	1	3,71
Serviço Social	0	0	0	0	1	0	0	0,14
Sistemas de Informação	0	3	1	0	1	0	1	0,86
Teologia	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Turismo	0	1	0	1	1	0	0	0,43
Letras Inglês							1	1,00
Média	4,6	2,8	3,0	2,3	2,7	2,7	1,4	2,79

Fonte: dados do Setor de Mobilidade Acadêmica PUCRS (2020)

A oferta por bolsas de intercâmbio no curso de Pedagogia é nula, ou seja, tanto por parte institucional quanto governamental, a precariedade de programas de mobilidade ao curso reflete na rasa quantidade de estudantes apresentados nos dados acima. É possível analisar também que cursos de licenciatura possuem um baixo número de estudantes no exterior, podendo perceber que há pelo menos sete que possuem a média zerada.

A partir dessa situação, quatro ex-alunas entrevistadas utilizaram o mesmo programa da universidade (Acordos Bilaterais), arcando com os custos totais da viagem. Importante salientar que os números expostos na tabela são as mesmas estudantes de mobilidade que participaram da entrevista.

Mobilidade acadêmica no curso de pedagogia – entrevista com ex-alunos de graduação

A crescente da internacionalização *crossborder* no contexto *out* é o conceito, mais conhecido como mobilidade acadêmica, presente em grande parte das IES mundialmente. A tendência de intercâmbio é naturalizada, desde séculos passados, nos primórdios da história universitária e sua permanência atualmente corroboram com a junção de internacionalização e globalização, visto que o acesso a informações é, na maioria das vezes, mais prático, rápido e fácil.

Assim, Bittencourt (2019) assinala que mobilidade acadêmica é o ato de se movimentar rumo a locais diferentes, com culturas distintas e conhecimentos novos. Neste sentido, os entrevistados foram questionados pela entrevistadora: “o que entendes sobre mobilidade acadêmica?”:

E. 1: “É ter oportunidade de aprender, cursar uma parte da mobilidade fora da tua universidade, seja em outro estado dentro do Brasil ou em outro país”

E. 2: “Mobilidade acadêmica é a oportunidade de vivenciar uma experiência educacional em outro país, por meio dos acordos entre as Universidades. É uma oportunidade não só acadêmica, mas também de relações pessoais e interação com outras culturas.”

E. 3: “Eu acho que mobilidade já diz no nome, mover-se, é ir para outro lugar buscar outras culturas, outros conhecimentos, outros ares e é uma experiência muito válida”

E. 4: “Uma oportunidade de conhecer um lugar novo, pessoas novas, cultura diferente, agregar conhecimento.”

A palavra oportunidade foi a mais utilizada ao serem questionadas a respeito do que é mobilidade acadêmica. Tal fato pode ser explicado pela experiência individual que cada uma das pedagogas tivera durante a estadia em outra universidade de ensino, entendendo que o tempo no exterior oportunizou outros lados da vida pessoal e profissional.

Para os graduados que não realizaram intercâmbio durante o curso de pedagogia, a visão entre eles também se assemelha quanto ao significado que entendem sobre a mobilidade acadêmica:

E. 5: “Cursar uma parte da graduação em outra universidade, conhecendo outras culturas, formas de aprender, pessoas, vivências, estar em contato com outra língua e agrega o currículo. Abrir portas e trilhar caminhos para outras possibilidades.”

E. 6: É uma oportunidade que os alunos da universidade têm de fazer uma troca cultural, de aprendizado, educacional de outro país, ou seja, esse aluno vai sair de sua zona de conforto rumo a um novo país para aprender um novo idioma e trazer aprendizados, gerando trocas significativas para agregar ao currículo, vida acadêmica e profissional.

E. 7: Entendo por mobilidade acadêmica um programa que a universidade oferece ao estudante por um tempo de um semestre a um ano de estudos no exterior.

E. 8: Mobilidade acadêmica é quando “*tu estuda*” o teu curso em outra universidade durante a graduação.

De acordo com o termo de cidadania global, a internacionalização e mobilidade acadêmica contribuem com a formação cidadã tão necessitada atualmente. No que tange os estudos para o Ensino Superior, a UNESCO (2003) acredita que as grandes mudanças nas IES surgem a partir da globalização e suas necessidades de contexto de transformações sociais. Para isso, universidade e governo federal apresentam programas de mobilidade acadêmica justamente para que auxiliem nas alterações de âmbito social. O Estudante 8, acredita que papel desses dois órgãos é incentivar a mobilidade acadêmica, já que *“vivemos em uma era globalizada, o que acontece de um lado do mundo afeta todos os lados. Fazer as pessoas se conectarem com outras culturas e diversidades, ajudam a crescer a sociedade como um todo.”* (E. 8). Na visão de ex intercambista Estudante 3:

E. 3: Por experiência, não sei como o governo pode auxiliar na mobilidade, porque quem pagou minha ida e estadia foram meus pais (...), mas talvez realizar uma seleção de intercâmbio com bolsa. A PUCRS para mim, foi a conexão entre uma universidade e outra, dando segurança aos intercambistas de ter questões burocráticas resolvidas.

Quanto tratado sobre incentivo e políticas de incentivo a mobilidade acadêmica, muitos dos entrevistados apresentaram a mesma visão. Tanto a PUCRS quanto o governo federal não apresentam programas específicos para estudantes de pedagogia. Nota-se uma falha no ensino de formação de professores, já que, para os pedagogos entrevistados, o curso apresenta inúmeras necessidades de conhecer novas culturas, como afirma a Estudante 6: *“é um curso com muitas variáveis e múltiplo (...) então acredito que o intercâmbio auxilia ampliar a visão de mundo, principalmente troca de cultura de ensino, porque no Brasil a educação ainda é muito tradicional”*. Comparando a opinião de uma das ex intercambistas, a visão de mobilidade acadêmica no curso se faz necessária, porque *“o intercâmbio oportunizou conhecer diferentes práticas pedagógicas nas escolas portuguesas, através de entrevistas com pessoas que trabalhavam nestas instituições de ensino”* (E. 2)

Intercambista no exterior

Com o intuito de entender a mobilidade acadêmica no curso de pedagogia, as pedagogas entrevistadas foram questionadas quanto a experiência vivida durante o tempo de intercâmbio. A história da migração universitária retrata o interesse em expandir conhecimentos e vivências em culturas distintas, além de

[...] conviver com pessoas de outros países, estabelecer diálogos próximos com renomados pesquisadores e estudiosos da sua área de pesquisa, é possível ter contato com novos autores, novas perspectivas teóricas, novos olhares sobre o próprio objeto de estudo. (BITTENCOURT, 2019, p. 176)

As vivências de uma estadia no exterior são individuais, desde o período que antecede a viagem, até o retorno a universidade de origem. Quando questionadas sobre a descoberta do programa de mobilidade da universidade, colegas que realizaram intercâmbio anteriormente foram responsáveis pelo compartilhamento de informações. A pedagoga E. 4 foi bolsista de Iniciação Científica durante grande parte da graduação e trabalhava em um projeto auxiliando intercambistas da mobilidade *in* que estudavam português na universidade, desencadeando vontade de viajar a estudos “E. 4: *Eu era bolsista de IC e comecei a me interessar pela oportunidade de fazer intercâmbio*”.

Como afirma Stallivieri (2017), a motivação para realização de intercâmbio acadêmico, na maioria dos casos, é a oportunidade de crescer pessoalmente, impactando positivamente no amadurecimento e autonomia, atingindo também o campo profissional. As entrevistadas relatam que a experiência da viagem oportunizou maiores chances em processos seletivos e mercado de trabalho, além de aprimoração de currículo. A fala da Estudante 2 representa a mesma realização que as demais entrevistadas:

E. 2: Sem sombras de dúvidas. Acredito que nos dois âmbitos, pois faz diferença no currículo e todas as vivências em escolas da Universidade do Porto. Profissional foi importante para a seleção das escolas que trabalho, bem como a qualificação dos estudos. Pessoalmente, o crescimento, autonomia e determinação foram marcantes. Estar em um país diferente e sozinha, te obriga a dar conta de coisas que talvez não fossem possíveis aqui no Brasil, com uma rede de apoio.

Para a realização de mobilidade, durante a graduação, é importante que os estudantes se sintam incentivados de alguma forma. A decisão para isso demanda um grande planejamento, tempo, dinheiro e vontade de efetivar o desejo de estudar no exterior (Stallivieri, 2017). Conversando com as ex-alunas, todas comentaram que a escolha do país varia de acordo com o idioma que as os estudantes dominam e a disponibilidade do curso em

alguma instituição conveniada a PUCRS. Ou seja, Portugal foi o país escolhido por todas, porque a Universidade do Porto é mais conhecida por receber alunos de pedagogia e devido ao idioma.

Após a decisão de realizar intercâmbio, as entrevistadas comentaram que a PUCRS incentivou a trajetória do início ao fim do programa de Acordo Bilaterais Apesar de o programa ser exclusivamente da universidade, houve um grande suporte pós concretização da escolha pelo intercâmbio. O corpo docente também foi responsável para que as intercambistas se sentissem seguras da decisão.

E. 1: Os professores da Universidade do Porto foram receptivos e auxiliavam quando necessário, porém não tão calorosos como os brasileiros. Na PUCRS tive uma professora que me apoiou desde a minha decisão até meu retorno.

E. 2: O incentivo da PUCRS aconteceu por meio dos professores que acreditaram no meu potencial de concorrer uma das vagas da Universidade do Porto. Na instituição que fiz o intercambio fui bem recebida e acolhida, contudo, alguns professores e colegas tinham um certo preconceito com brasileiros, evitando trabalhos em grupo, pois alegavam que os brasileiros não faziam as atividades.

A importância de entrevistar as pedagogas que realizaram mobilidade contribui para identificar os aspectos da ECG, já que a viagem oportunizou a formação cidadã através do contato com outras culturas e pessoas de diversos países.

Visão sobre mobilidade acadêmica

A Educação Cidadã Global é um conceito norteador para contemplar os objetivos de criação de sujeito críticos e empáticos, tendo a mobilidade acadêmica como um meio de concretizar tal abordagem. A internacionalização *crossborder* está conectada com as competências da ECG como desenvolver de

[...] habilidades cognitivas para pensar de forma crítica, sistêmica e criativa, incluindo a adoção de uma abordagem de múltiplas perspectivas, que reconheça diferentes dimensões, perspectivas e ângulos de questões (como habilidades de raciocínio e de resoluções de problemas, apoiadas por uma abordagem de múltiplas perspectivas). (UNESCO, 2015, p.17)

As relações interculturais desenvolvidas no decorrer de um intercâmbio contribuem com a formação acadêmica e pessoal. Embora existam diversos benefícios, há muitos alunos que desejam fazer mobilidade durante o curso e não possuem recursos necessários para concretizar à vontade. Nos estudos de Charle e Verger (1996), os registros acadêmicos

apresentam a maioria da elite estudantil em estudos no exterior, tornando restrita a possibilidade dos demais estudantes. O exemplo da graduada E. 5 apresenta essa disparidade

E. 5: Pensei apenas quando tive a palestra sobre o assunto. Meu maior incentivo que poderia ser disponibilizado pela universidade seria ter estabilidade financeira e auxílio psicológico. Do meu interior, seria sair do país pela primeira vez e conhecer outra cultura, agregar o currículo com a mobilidade, conhecer outras salas de aulas, escolas, pessoas, métodos de ensino, comidas, andar de avião pela primeira vez... Inúmeros motivos.

O relato representa a imensa necessidade de ampliar a mobilidade acadêmica ao curso de pedagogia, já que há interesse dos estudantes em realizar intercâmbio durante a graduação, porém com oferta e falta de incentivo praticamente nula interfere na escolha. Embora a “[...] mobilidade acadêmica aparece como a principal iniciativa de internacionalização das universidades brasileiras, recebendo, inclusive dos órgãos de fomento, um investimento maior do que em décadas anteriores” (BITTENCOURT, 2019, p. 182), os programas de intercâmbio para a pedagogia não são contemplados como um todo, institucional ou governamentalmente.

Dos quatro estudantes do segundo grupo, que não realizaram viagem durante a faculdade, apenas uma conhecia os programas ofertados pela PUCRS “E. 6: *Conheço os que são ofertados pela universidade, até acompanho. Porém vejo que há poucas universidades, conveniadas a PUCRS, que são voltadas para educação. Fora da universidade, conheço apenas o Santander*”. Para o restante, alguns sabem que existe, porém sem saber diferenciar e nem quais possuem bolsa auxílio. A pedagoga E. 7 acredita que a falta de incentivo por parte da universidade colabora com a baixa procura dos estudantes durante a graduação,

E. 7: Não conheço os programas ofertados pela universidade, lembro de uma pequena palestra enquanto estava no primeiro semestre, sendo essa a única fala sobre a mobilidade acadêmica. Essa falta de incentivo também foi pela falta de oferta da PUCRS, até porque acredito que seria excelente para a universidade ter alunos no exterior.

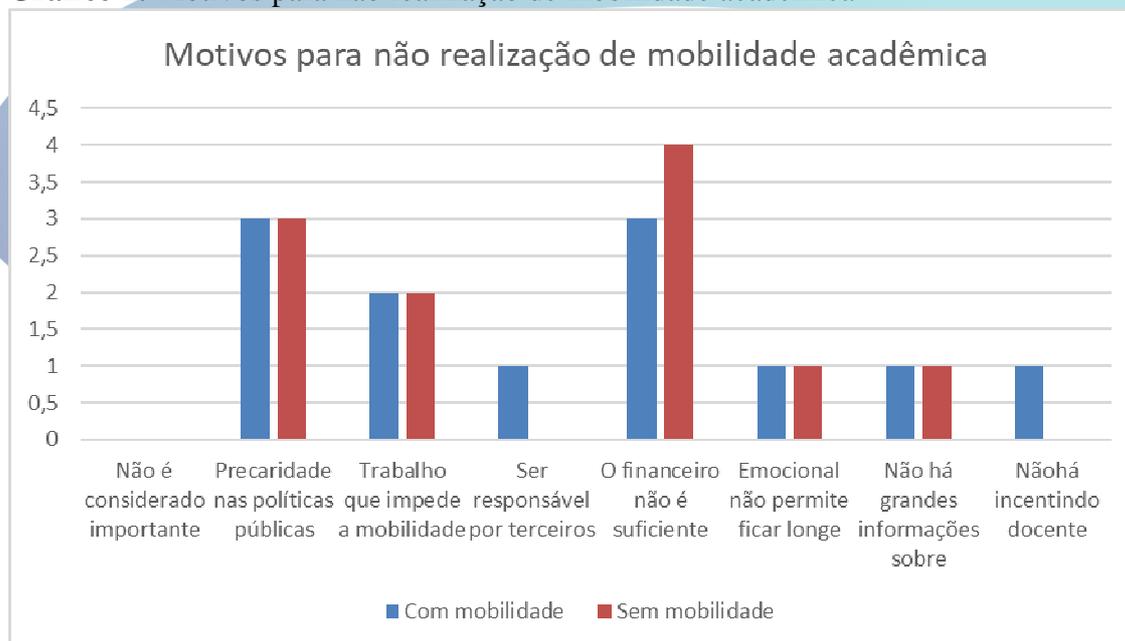
A oportunidade de mobilidade, certamente, ainda precisa atender ao corpo estudantil da universidade como um todo, oferecendo, além de incentivo moral, também bolsas auxílio. A partir disso, todos os entrevistados expuseram sua opinião mediante a um questionamento para assinalar as razões que acreditam ser as principais para a não realização de intercâmbio acadêmico durante a graduação.

Quais os motivos para a não realização de um intercâmbio acadêmico?

O processo das entrevistas individuais com os egressos do curso de pedagogia foi dividido em dois grupos: o primeiro com alunos que realizaram mobilidade acadêmica e, o segundo, com aqueles que tiveram graduação plena na PUCRS. Ao final, foi criada uma questão de reflexão, na qual os ex-alunos deveriam escolher até três opções que justificassem a razão pela qual estudantes do curso de pedagogia não participam de mobilidade acadêmica.

O gráfico abaixo representa as respostas dos entrevistados, de acordo com as escolhas pessoais para justificar a questão central:

Gráfico 1: Motivos para não realização de mobilidade acadêmica



Fonte: elaborado pela autora

Analisando o gráfico, é notável que a maioria acredita que exista precariedade nas políticas públicas e o financeiro implicam na escolha dos estudantes. De acordo com os entrevistados, quando questionados sobre políticas de incentivo a mobilidade no curso, as respostas dos dois grupos foram negativas. Para a pedagoga E. 2: *“Muito poucas. Acredito que seria interessante mais oportunidades para os universitários de Pedagogia, um programa voltado para isso, para a vivência em instituições de ensino de outros países”*, semelhante ao que afirma a ex-aluna E. 7: *“não tenho muito conhecimento sobre os programas e acredito que não ter esse conhecimento é uma falha dos dois meios, porque reduz a possibilidade de estudantes realizarem mobilidade”*.

Apesar de as pedagogas que realizaram a mobilidade, custearem os gastos integrais do intercâmbio, a maioria acredita que o financeiro implica na decisão de realizar uma viagem

durante a graduação. Para E. 1 “*Se houvesse bolsa auxílio, tanto por parte da universidade, quanto por parte do governo, acredito que muitos estudantes do curso viajariam em busca de agregar conhecimento*”.

A UNESCO (2003) reitera que há obstáculos no caminho da internacionalização universitária, principalmente no quesito de mobilidade acadêmica, mas que a realidade assume oportunidades e incentivos variados para a sua realização.

É imperioso que dentro do grande número de novos modos de criar vínculos e de colaborar para a criação de novos programas, de construir novas capacidades, de oferecer oportunidades de aprendizado etc., a cooperação internacional baseada na solidariedade continue a ser uma parte importante das estratégias de internacionalização das instituições de educação superior e entre os responsáveis pelas políticas educacionais. (UNESCO, 2003, p.162)

Entretanto, mesmo com a conclusão dita pela organização, os entrevistados discordam que há políticas suficientemente capazes de internacionalizar o curso de pedagogia. A precariedade de auxílios financeiros e incentivo acadêmico/governamental, reflete na redução de estudantes que optam por intercâmbio durante a graduação.

Os dados levantados por essa pesquisa, ressalta a necessidade de atender demandas de obtenção de saberes e conhecimentos na formação de professores da educação básica. Ou seja, a possibilidade de ampliar a noção de uma educação plural e global é possível através da mobilidade de estudantes do curso de pedagogia, contribuindo, assim, para um ensino mais amplo e diverso.

Considerações finais

O Ensino Superior faz parte da sociedade desde a Idade Média. Seu histórico possui grandes mudanças sociais e acadêmicas que acompanharam as transformações ocorridas na educação universitária nessa modalidade de ensino, que são refletidas atualmente. A mobilidade durante a graduação manifestou-se ainda na origem das universidades e seu surgimento trouxe inúmeras possibilidades de agregar novos conhecimentos na realização de intercâmbio.

O contexto histórico da educação superior é o ponto de partida para iniciar para a formação dos cidadãos globais, como previsto pela UNESCO na ECG. É possível perceber que um dos desafios contemporâneos enfrentados pelo ensino é a universalização e a internacionalização desde o espaço universitário até os estudantes. Transformar a educação é disponibilizar recursos que atendam às demandas sociais que necessitam dos cidadãos do

mundo para atuação, pois a intenção é de promoção de mudanças inovadoras de forma igualitária e justa (UNESCO, 2015). A globalização compactua para a possibilidade de praticar os objetivos determinados pela UNESCO e, com isso, afeta diretamente a Internacionalização do Ensino Superior. Os conceitos envoltos do meio acadêmico têm o objetivo, não apenas de buscar um significado concreto para uma palavra ou expressão, mas também de reiterar e ampliar qual a verdadeira função. Dado isso, vale lembrar que a internacionalização

[...] é um processo motivado por estratégia e com objetivos específicos, meios e uma estrutura para monitorar o seu progresso. Embora seja inegável que é alimentado por uma globalização crescente, a qual exige novas competências internacionais e sensibilidades interculturais, ele cria novas demandas para as instituições da educação superior; é um processo motivado e que permanece principalmente (mas não exclusivamente) associado a objetivos acadêmicos. Assume muitas formas e continua a mudar e a evoluir não só dentro de uma instituição, mas também através dos setores e em diferentes partes do mundo. (UNESCO, 2003, p.154)

O tema Internacionalização do Ensino Superior está em pauta no campo da pesquisa há algum tempo. De acordo com o Estado do Conhecimento criado, não há dissertações ou teses que tratam da mobilidade acadêmica em cursos de pedagogia. A precariedade do assunto no âmbito de pesquisas já publicadas foi motivadora na elaboração do presente trabalho. A razão pela qual o tema foi escolhido se deu pela falta de visibilidade do curso no espaço de mobilidade acadêmica e a necessidade de ampliação de pesquisas na área. A elaboração de tal foi essencial para escrever o trabalho, principalmente a partir das entrevistas feitas com ex-alunos do curso de graduação. A tabela de dados disponibilizada pelo setor de Mobilidade Acadêmica da PUCRS, facilitou uma maior compreensão quanto a Internacionalização *crossborder* no contexto *out* e seu público de acordo com os cursos.

A mobilidade acadêmica fez parte da realidade do primeiro grupo de entrevistados. A experiência vivenciada afetou positivamente as graduadas quando se trata dos incentivos recebidos antes e durante o intercâmbio, porém, tal motivação não foi exclusivamente dada pela universidade de origem. Conforme as respostas nas entrevistas, a PUCRS, como instituição, serviu apenas como intermédio na relação entre as IES. Familiares, colegas e professores foram os principais incentivadores das ex-alunas, ou seja, isso significa que quanto menos programas de mobilidades, menor o incentivo governamental e institucional. Infelizmente, a graduação em pedagogia não possui programa exclusivo para a mobilidade da licenciatura, restando apenas o de Acordos Bilaterais e Íbero Americanas, do grupo Santander.

Considerando os programas de mobilidades apontados no decorrer do trabalho, quando voltados ao curso de pedagogia, as ofertas são inexistentes. Após as entrevistas com estudantes não móveis, observou-se a necessidade de mudança na realidade de intercâmbio na área, a resposta dos graduados quando questionados foi unânime quanto a vontade de viajar para estudos durante a graduação e a falta de incentivo, principalmente financeiro, foi o impedimento de concretização de intercâmbio. As ex-intercambistas afirmam, também, que o pouco auxílio de bolsas influencia na decisão dos demais alunos em realizar mobilidade, dado que todas desembolsaram financeiramente o valor total de gastos antes e durante a mobilidade. Conforme a coleta dos dados, bancar intercâmbio é a principal razão para a não realização dos estudantes de pedagogia, concomitantemente com a baixa oferta de políticas públicas que dispõe de auxílio financeiro para a realização de intercâmbio.

A questão reflexiva respondida por todos os entrevistados representa uma das respostas que já era prevista: o baixo número de estudantes de pedagogia no exterior é devido a nula oferta de programas governamental, universitário e o bolsa auxílio. No decorrer das entrevistas, os ex-alunos expuseram em diversos momentos que a solução seria a valorização da graduação como formação de profissionais da área da educação, já que, a maioria dos egressos trabalham em escolas, meio primordial de evolução e criação de futuros cidadãos. Além dessa principal causa e precariedade de políticas públicas, o trabalho também foi considerado um empecilho na decisão de realização de intercâmbio, assim como o emocional durante a viagem e a falta de informações recebidas pela instituição de origem.

O curso de pedagogia engloba a educação não somente nacional, mas também internacional. A possibilidade de programas de mobilidade voltados exclusivamente a graduação seria oportunizar para formação docente, isso porque o contato com diferentes culturas, ensino e estudantes da mesma área ampliaria a visão de educação de futuros professores, colaborando com os ganhos pessoais e profissionais dos indivíduos contemplados com o intercâmbio.

Contudo, o trabalho buscou responder ao problema “Os programas estudantis institucionais e governamentais de mobilidade acadêmica, desenvolvem incentivo para um intercâmbio durante a graduação em pedagogia?” de forma clara e direta, atendendo as visões e vivências dos ex-alunos entrevistados, contribuindo com futuras pesquisas voltadas para a área da educação, especialmente em estudos em cursos de licenciatura.

Referências

BARRETO, Cláudia Regina Muniz. **Estudo no exterior durante a graduação: Implicações acadêmicas e profissionais**. 2019. 222f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, 2019.

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. **Mobilidade acadêmica e engagement estudantil como estratégia de internacionalização**. In: MOROSINI, Marília. Guia para a internacionalização universitária. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. E-book. p. 167 – 184. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1383/>

CAPES. **A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes**. Brasília: CAPES, 2017.

CHARLE, Christophe. VERGER, Jacques. **História das Universidades**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

CLEMENTE, F., MOROSINI, M. **Competências Interculturais: interlocuções conceituais e uma proposta de releitura para a Educação Superior**. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo: USP, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022020000100520&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

HASKINS, Charles Homer. **A ascensão das universidades**. Santa Catarina: Livraria Danúbio Editora, 2015.

LESSA DE OLIVEIRA, Cristiano. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, Cascavel, 2010. Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

MOROSINI, Marília Costa. (ed.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário**. Brasília-DF: INEP/MEC, 2006. v. 2. 610

MOROSINI, Marília. **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. 265 p. E-book. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1383/>

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. **Internacionalização da educação superior no brasil: a produção recente em teses e dissertações**. Educação Em Revista, v.33. Belo Horizonte: UFMG, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982017000100109&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

MUELLER, Cristiana Verônica. **O processo de internacionalização do ensino superior: Um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2013. 180 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

ONU. **Agenda 2030**. 2015. <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

PUCRS. **Mobilidade Acadêmica**. Disponível em: <https://www.pucrs.br/internacional/mobilidade-academica/>. Acesso 12 de outubro de 2020.

SANTANDER. **Santander Ibero Americanas Brasil 2020**. Disponível em: <https://www.becas-santander.com/pt-BR/program/santander-ibero-americanas-brasil2020>. Acesso 12 de outubro de 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Renata Conceição dos. **Caminhos da Internacionalização Universitária: O caso da UFRB**. 2017. 169 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, 2017.

SENA, Andreлина Pimentel de. **Internacionalização da educação e formação de capital humano e cultural: Estudos com alunos intercambistas da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)**. 2013. 132 f. Dissertação (mestrado) - Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza – UNIFOR, 2013.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2017.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015.

UNESCO. **Educação superior: reforma, mudança e internacionalização**. Anais. Brasília: UNESCO, 2003.

UNESCO. **Global Flow of Tertiary-Level Students**. Disponível em: <http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

VIVALTA, Luis Antonio. **A internacionalização do ensino superior brasileiro: Conceito e características do processo em instituições privadas de ensino superior**. 2012. 240 f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.